



Pedro Damasceno França

**Por inadvertência:
sobre a incerteza na pintura de Manet**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro
Agosto de 2010



Pedro Damasceno França

**Por inadvertência:
sobre a incerteza na pintura de Manet**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Cecília Martins de Mello

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Leila Maria Brasil Danziger

Departamento de Teoria e História da Arte
UERJ

Prof. Milton Machado da Silva

Departamento de História e Teoria da Arte
EBA/UFRJ

Profª Mônica Herz

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Pedro Damasceno França

Graduado em Desenho Industrial pela PUC-Rio, em 2006. É artista e professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage / RJ.

Ficha Catalográfica

França, Pedro Damasceno

Por inadvertência : sobre a incerteza na pintura de Manet / Pedro Damasceno França ; orientadora: Cecília Martins de Mello. – 2010.

90 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Arte. 4. História da arte. 5. Pintura. 6. Arte moderna. 7. Modernismo. 8. Manet, Edouard, 1832-1883. 9. Greenberg, Clement. 10. Fried, Michael. I. Mello, Cecília Martins de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Patrícia

Agradecimentos

os mais sinceros à Cecília, minha orientadora, e a Raquel, Eduardo, Iracilda, Daniel e Patrícia.

Resumo

França, Pedro Damasceno; Mello, Cecília Martins de (orientadora). **Por inadvertência: sobre a incerteza na pintura de Manet.** Rio de Janeiro, 2010. 90p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho procura discutir a obra do pintor francês Édouard Manet (1832 – 1883) a partir da intuição de que sua de que, flutuante entre dois blocos de narrativas produtores de "certezas" (entre a tradição do Renascimento e a tradição moderna; entre a era dos tratados e a dos manifestos) não consegue aderir aos discursos sobre a representação e sobre a natureza da pintura herdados do passado e nem erigir em seu lugar formulações que os substituam. Assim, perguntamos se (e como) foi possível, para a tradição do Renascimento e para a tradição modernista, projetar a idéia de uma verdade, ou fundamento da pintura. Em nossa análise, trabalhamos diretamente com a partir de obras tais quais *Le Déjeuner sur l'herbe* (1863), *La Nymphe surprise* (1862) e *L'Exécution de Maximilien* (1867) e da leitura de inserções da obra de Manet na história da pintura moderna, como seu fundador, em Georges Bataille, Clement Greenberg and Thierry de Duve.

Palavras-chave

Arte; história da arte; pintura; arte moderna; modernismo; Manet, Edouard, 1832-1883; Greenberg, Clement; Fried, Michael.

Abstract

França, Pedro Damasceno; Mello, Cecília Martins de (Advisor). **In inadvertence: about the uncertainty in Manet's painting.** Rio de Janeiro, 2010. 90p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work discusses the painting of the french painter Édouard Manet (1832 – 1883), departing from the intuition that, floating between two narrative blocks (the Renaissance tradition and the modern tradition; the age of the Treatises to the age of the Manifests), his painting can't attach to the discourses on the nature of representation inherited from the past, but it also can't replace them by any other formulations. Thus we ask if (and how) it has been possible, for the Renaissance tradition and for the modern tradition to conceive such thing as a “foundation” of painting. In our analysis, we work directly with paintings such as *Le Déjeuner sur l'herbe* (1863), *La Nympe surprise* (1862) e *L'Éxecution de Maximilien* (1867), and from the reading of Manet's insertion in the history of Modern Art (as its founder) in the writings of Georges Bataille, Clement Greenberg and Thierry de Duve.

Keywords

Art; art history; painting; modern art; modernism; Manet, Edouard, 1832-1883; Greenberg, Clement; Fried, Michael.

Sumário

1. “Escrever Manet” - introdução ao problema da dúvida em E. Manet (em torno de <i>La Nymphe surprise</i> .)	
1.1 a intuição	11
1.2 Michael Fried	17
1.3 De Duve / Bataille	24
1.4 <i>La Nymphe surprise</i>	30
1.5 o que não escreve	42
2. Manet Moderno (em torno de <i>L’Exécution de Maximilien</i>)	
2.1 <i>post</i>	48
2.2 <i>modern</i>	52
2.3 apagamento, insignificância	61
3. Centro, fundamento ou representação (em torno de <i>Le Déjeuner sur l’herbe</i>)	
3.1 dentro	69
3.2 hierarquia	71
3.3 di-segn-o	73
3.4 comunicação	76
3.5 quadro x tableau	78
4. Referências bibliográficas	87

Lista de Figuras

Fig.1 Edouard Manet. <i>Moise sauve des eaux</i> . 1859.	21
Fig.2 Lagrenée, Louis-Jean-François. <i>Suzanne surprise au bain par les deux vieillards</i> (s/d).	33
Fig.3 Lucas Vosterman (a partir de Peter Paul Rubens). <i>Suzanne et les Deux Vieillards</i> . 2a met. Séc. XIX	34
Fig.4 Peter Paul Rubens. <i>Suzana e os Velhos</i> . 1607	35
Fig.5 Edouard Manet. <i>La Nymphe surprise</i> . 1861.	36
Fig.6 Edouard Manet. <i>L'Éxecution de Maximilien</i> . 1869.	60
Fig.7 El Greco, <i>Vista de Toledo</i> . c. 1597	62
Fig.8 EdouardManet. <i>Le Déjeuner sur l'herbe</i> , 1863.	80

“A dificuldade do discurso sobre arte consiste no fato de que se espera dele que se iguale a esse silêncio capaz de criar a condição de aparecimento da imagem, permanecendo atento ao fato de tal silêncio ser o resultado de uma conversão, ao mesmo tempo que provém, como faz a imagem, pelo menos a imagem fixa, a imagem congelada, de um modo de interrupção, de curto-circuito, de mudança de aspecto. Não se permite, em princípio, tocar na pintura. Mas descrevê-la, e mais ainda interpretá-la, é, efetivamente, uma outra maneira de tocá-la, com todos os riscos que isso implica, a começar por este, de responsabilidade das palavras que celebram a sua presença, de seu desaparecimento”

Hubert Damisch, O desaparecimento da Imagem.